

ISSN 2184-4267

ÉVORA

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

N.º 6 - mar 2023 | distribuição gratuita



**UNIDO
PELA
SOLIDARIEDADE**

Concelho reforça apoio aos munícipes

ficha técnica

Edição

Câmara Municipal de Évora

Direção

Carlos Pinto de Sá

Coordenação

Divisão de Comunicação

Redação | Fotografia | Design

Divisão de Comunicação

ISSN

2184-4267

Depósito Legal

451114/19

Impressão

Tipografia Lessa

Tiragem

8.000 exemplares

Periodicidade

Trimestral

sugestões e reclamações

A sua opinião é importante, envie-nos as suas sugestões, opiniões ou reclamações.

Câmara Municipal de Évora

Divisão de Comunicação
Largo Alexandre Herculano, n.º 5
7004-508 Évora

telem. (+351) 965 959 000
email. cme.dc@cm-evora.pt

índice

01	Reportagem	04
02	Educação	08
03	Cultura	16
04	Ontem / Hoje	18
05	Entrevista	20
06	Turismo	24
07	O Amanhã	26
08	Infografia	28
09	Sociedade	34
10	Habitação	36
11	Atividade Municipal	37

Contactos úteis

Câmara Municipal de Évora

Edifício Paços do Concelho
Praça de Sertório, 7004 - 506 ÉVORA
Telef.: +351 266 777 000
Telm: +351 965 959 000
Fax: +351 266 702 950
Email geral: cmevora@cm-evora.pt
www.cm-evora.pt





A resiliência é sinónimo do povo alentejano e do concelho de Évora. O mesmo se pode dizer da sua solidariedade. Nos momentos mais complexos, a ajuda surge de imediato e o exemplo disso foi a pandemia que vivemos e o que fizemos, o apoio dado às gentes que sofrem no cenário da guerra e a ajuda aos mais carenciados da nossa comunidade.

Évora é um concelho solidário, mas quer reforçar essa sua ação. Nos últimos anos, o investimento

Vagar para repensar a sociedade e sermos ainda mais solidários

na área social representa cerca de 20 por cento do orçamento, que é um esforço embora insuficiente, para minorar um problema que é nacional e que precisa de respostas nacionais. O processo de transferência de competências que contestámos não assegura direitos que são universais e que devem ser garantidos pelo Estado, não podendo estar dependentes dos diferentes orçamentos das Câmaras. É preciso dizer que os recursos que vamos receber são muito reduzidos, mas garantimos que faremos tudo para dar a melhor resposta.

Temos um país profundamente mal dividido do ponto de vista dos rendimentos, com uma franja da população muito pobre. Combater esta situação é um dos grandes desafios para as próximas décadas. Quando apresentámos a nossa candidatura a Capital Europeia da Cultura, avançámos com o conceito de vagar que coloca exatamente este desafio. Vamos repensar a nossa sociedade para o futuro porque manifestamente não é possível continuarmos desta forma.

Carlos Pinto de Sá
Presidente da Câmara Municipal de Évora

“ARTES À ESCOLA” APROXIMA ALUNOS E CULTURA EM ÉVORA

A escola deve ou não ser um motor de inclusão educativa e artística? Cabe aos estabelecimentos de ensino assumirem-se como um espaço de promoção de hábitos culturais? A resposta parece óbvia para todos e para o município de Évora que promove o projeto “Artes à Escola” desde 2018. Disponibilizar à comunidade educativa um programa cultural e artístico diversificado, estreitando os laços entre a esfera escolar e a cultural do concelho de Évora, proporcionando várias áreas e expressões artísticas capazes de estimular a aprendizagem e promoção de uma maior proximidade aos espaços

e atividades culturais locais são os objetivos deste programa que conta já com três edições. A autarquia entende que a criação de novos públicos e a promoção do acesso de todas as comunidades escolares à cultura, rurais e urbanas, desde o pré-escolar ao secundário, é um dever e um direito. Terá continuidade este projeto? Vai depender da vontade política, mas também do interesse e procura da comunidade educativa, das famílias e do público em geral, bem como das propostas apresentadas pela comunidade artística, artistas e criadores culturais do concelho.

“O projeto ‘Artes à Escola’ partiu de um objetivo muito concreto: contribuir para que a Arte e a Cultura estejam mais presentes na comunidade educativa, de modo que se possam dinamizar mais experiências entre artistas e estudantes e que a escola possa partilhar mais momentos culturais”, como explica Susana Russo, técnica superior da Divisão de Educação e Intervenção Social.

Partindo da premissa de que a cultura e as atividades artísticas demonstram ter grande potencial de identidade e de integração, o município enquanto entidade pública com responsabilidades na área da educação e da cultura, entendeu servir de suporte para um projeto que pudesse contribuir para elaboração de um programa exequível e de fácil acesso para toda a comunidade educativa, não esquecendo as famílias e o público em geral.

“Este projeto disponibiliza um programa cultural, formativo e artístico diver-

sificado, aproximando escolas e proporcionando às crianças e jovens o acesso a múltiplas expressões artísticas”, sustenta. E acrescenta: “Uma comunidade, uma cidade, um lugar que tenha uma vida cultural viva, que comunique, que vibre, é um espaço onde facilmente se estimula a criatividade, o conhecimento, o desenvolvimento, onde se integram e partilham ideias, aprendizagens, no fundo, onde se educa”.

O projeto já contou com três edições, englobando os quatro agrupamentos de escolas do concelho, destinando-se às várias faixas

etárias, desde o pré-escolar até ao ensino universitário. De salientar a especial atenção dada às escolas das freguesias rurais que são também convidadas a participar nas atividades programadas, sejam elas realizadas nas freguesias rurais ou na sede de concelho, proporcionando o município apoio ao nível do transporte.

“A finalidade quando se envolvem as escolas e instituições das freguesias rurais é que possam ter oportunidade de se deslocar a Évora para assistir a um espetáculo ou para participar numa performance ou oficina”.



ARTES À ESCOLA

Mas este projeto pretende ir mais além, através do acolhimento nestes territórios rurais, na escola ou noutros equipamentos culturais locais, de atividades culturais e artísticas que podem não ser tão frequentes, mas que contribuem para a criação de novas dinâmicas e sinergias.

Existem mais-valias da deslocalização deste programa cultural para estes territórios do concelho? A resposta é assertiva: “São sempre positivas porque permitem novos contactos e a partilha de encontros, atividades, espetáculos, em locais

onde dado o número de habitantes e o número de alunos pode não haver tantas oportunidades de fruição cultural e artística”.

Com a dinamização deste projeto, desde a primeira edição em 2018 até então, “pode dizer-se que tem vindo a crescer do ponto de vista da dinamização e participação, sendo cada ano mais procurado e reconhecido como prestando um trabalho importante para a comunidade educativa”.

Quem igualmente beneficia são os próprios artistas e agentes culturais e associativos, cujo trabalho ganha

“ O projeto disponibiliza um programa cultural e formativo, aproxima escolas e o acesso a múltiplas expressões artísticas.

maior visibilidade, contribuindo para a formação de novos públicos ao nível de diferentes áreas artísticas e enriquecendo o contacto entre a comunidade escolar e a atividade cultural exis-





31

agentes culturais



112

sessões



3.584

espetadores

tente no concelho de Évora. A materialização mais recente deste projeto foi a instalação participativa e evolutiva intitulada “Terra Queimada” realizada pelo escultor Gabriel Seixas, composta por três esculturas concebidas em mármore branco e cinza da região de Évora, que integra 95 desenhos e pinturas de alunos de cinco turmas do ensino básico (Escolas Manuel Ferreira Patrício, Bairro da Câmara, Horta das Figueiras, São Sebastião da Giesteira, Galopim de Carvalho). O desafio foi promover a reflexão junto dos mais jovens sobre as consequências das alterações climáticas e o resultado esteve patente em frente aos Paços do Concelho em dezembro passado.

O projeto assume-se como ímpeto para a promoção de momentos artísticos e culturais que, na maioria dos casos, transmitem mensagens de solidariedade, de partilha, incidindo nos valores sociais e culturais e ou de sustentabilidade, promovendo de forma subliminal a solidariedade. “As artes são sempre importantes ferramentas para a transmissão de conhecimentos, de valores, de emoções, etc. As atividades artísticas são geralmente o resultado de um trabalho coletivo, de uma equipa que trabalha para o mesmo fim, que é depois disponibilizado para outros coletivos” e isso é solidariedade na sua forma genuína.



O projeto decorre ao longo do ano letivo e em contexto de sala de aula. Os espetáculos, as oficinas e as atividades são realizadas, essencialmente, em horário escolar ou ao fim de semana para as famílias. Há iniciativas, oficinas e espetáculos para diferentes lotações: apenas para uma turma ou para várias turmas em conjunto. É desenvolvido em vários locais: nas escolas, nos equipamentos culturais do concelho, espaços públicos e privado e em lugares ao ar livre.

“ESCOLA DO PÃO” ALENTEJANO PRESERVA IDENTIDADE E CRIA MEMÓRIAS NA COMUNIDADE

Na casa alentejana é o rei da mesa, estando presente nas entradas, nos pratos principais e até nas sobremesas. O pão de sabor único tornou-se “pão” para toda a obra, sobretudo para combater a fome e colmatar a escassez de carne e peixe, mas também para acompanhar conversas e tradições que construíram a nossa identidade. Uma marca que a “Escola do Pão” pretende preservar. É a mais recente atividade do Núcleo Museológico do Alto de São Bento, criada na sequência da requalificação de um dos moinhos atendendo à sua função tradicional. Com esta iniciativa, o município

de Évora pretende ampliar a experiência e os conhecimentos das crianças em relação ao passado do meio local, os costumes e as memórias relacionadas com a transformação de cereais, a farinha e o pão alentejano, reforçando a compreensão da importância do património histórico local. À medida que a equipa municipal se apropria do funcionamento do moinho de vento e o conhece melhor, a confeção do pão vai alargar-se a outros níveis e pontualmente às famílias e à comunidade, em simultâneo com a exploração das várias dimensões de educação não formal que o moinho nos dá.

Foi sempre objetivo da Câmara Municipal de Évora recuperar um dos moinhos de vento para a sua função tradicional – a moagem de cereais, ainda que de forma demonstrativa – o que veio a acontecer no passado Dia Mundial do Pão e da Alimentação.

A “Escola do pão” é uma atividade do Núcleo Museológico do Alto de S. Bento, na área da história e património, dirigida à comunidade escolar. Nesta atividade, através de utensílios tradicionais, “fala-se sobre a história do ciclo do pão, dos cereais, da moagem, dos costumes e da importância do pão. Também se fala das energias renováveis, porque no caso do moinho, o vento é o recurso natural. Visita-se o moinho e confecciona-se o pão alentejano com os participantes”, como conta Elsa Oliveira, técnica superior do Departamento de Educação e Intervenção Social.

Nesta iniciativa, as crianças das turmas do 1º ciclo são convidadas a olhar para

a paisagem envolvente ao moinho de vento, visitar o moinho, começando pelo seu rés-do-chão e pelos objetos expostos relacionados com o ciclo do pão. “Ficar a conhecer várias curiosidades sobre os moinhos de vento e o trabalho do moleiro, a sua funcionalidade, reconhecerem alguns cereais para melhor compreenderem o processo de transformação, nomeadamente a moagem numa pequena mó, uma moinhola” são experiências que culminam com a confeção do seu próprio pão alentejano que levam para casa para partilhar com a família.

A responsável pela dinamização desta escola explica que ao falar-se da moagem nesta atividade e ao visitar-se o moinho de vento e os seus objetos, “partilhamos memórias de um Alentejo tradicionalmente cerealífero, com trabalhos agrícolas ligados à cultura do trigo e às atividades relacionadas com a farinha e com o pão, tão presente na alimentação e cultura alentejana”. Verdade é que estes moinhos de vento fazem parte da identidade da cidade e com esta iniciativa “podem reavivar-se memórias nuns e imprimir novas memórias noutros, todas relacionadas



Perspectiva do moinho recuperado no Alto de S. Bento

com a identidade local". A ideia é conhecermos melhor a nossa história, de onde viemos, a nossa cultura, mas também como forma de explorar outras realidades como a história da indústria, a evolução da tecnologia e a importância das energias renováveis que estão na ordem do dia. Participam nas atividades e ações educativas desenvolvidas pelo Núcleo Museológico, os parceiros locais, em particular a Universidade de Évora, e pessoas pontuais de acordo com a programação que é feita. "Cerca de três mil pessoas

por ano letivo, sobretudo alunos, docentes e não docentes, uma vez que são o público-alvo deste recurso", justifica. E adianta: "Entre 24 de outubro e 7 de dezembro, no âmbito da atividade 'A Escola do pão', realizámos 12 sessões destinadas às escolas de 1º ciclo, nas quais tivemos a participação de 273 alunos e 24 adultos".

Olhando para o futuro próximo, em 2023, a Câmara Municipal pretende continuar a dinamizar este projeto para as turmas do 1º ciclo com o intuito de chegar ao maior número possível de

“ Amassar com vagar, moer as ideias e fazê-las levedar até ser possível à comunidade, de forma pontual, confeccionar e cozer o pão.

crianças e alunos do concelho, realizando algumas sessões da atividade. "Vamos moer os contos para a comunidade, em especial famílias, em datas a definir atempadamente, culminan-



do com a confeção do pão. Porque, como referimos, a equipa também está numa fase de aprendizagem para poder explorar de forma mais alargada este recurso educativo”, frisa.

Amassando com vagar, moendo as ideias e fazendo-as levdar até que seja possível à comunidade, de forma pontual, poder confeccionar e cozer o pão é outra das atividades previstas deste projeto.

Elsa Oliveira reforça a importância deste projeto contribuir para o reconhecimento e a valorização do património histórico e cultural local, desenvolvendo o respeito por este património, a sua conservação e valorização, bem como por outros povos e culturas.

“Numa cidade educadora e de cultura, Capital Europeia de Cultura em 2027, conhecer e valorizar o nosso passado, assim como olhar para o presente e a nossa forma de ser e de estar, e, ainda, ter consciência do que somos e temos, para nos posicionarmos no

que diz respeito ao futuro de forma equilibrada, são questões importantes”, reitera.

Por isso, o trabalho do Núcleo Museológico do Alto de S. Bento tem como missão amplificar não só os saberes sobre as ciências naturais, a história e património, o ambiente e a cidadania, “mas também os valores, os direitos humanos e a importância do equilíbrio com a natureza e o respeito por todos”.



Dados de outubro a dezembro de 2022.



O Alto de S. Bento está associado à memória história da cidade e é um miradouro natural da cidade de Évora e do território envolvente. Aqui há sinais de ocupação humana desde a pré-história, sendo que o Prof. Galopim de Carvalho apelida de “monumento natural” de grande significado geológico. Muitas estórias se podem contar sobre este local. Desde episódios lendários, aos moinhos de vento usados durante anos para a moagem de cereais e para habitação dos moleiros e das suas famílias.

AEC'S PROMOVEM EDUCAÇÃO NÃO FORMAL ÀS CRIANÇAS DAS 22 ESCOLAS URBANAS E RURAIS DO CONCELHO

Educar para a cidadania, para a solidariedade, para ajudar a construir gerações capazes de assegurar o futuro é também um dever deste município. Com este propósito, o executivo promove o programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs's) em parceria com os agrupamentos de escolas com o intuito de proporcionar à generalidade das crianças do concelho de Évora, uma oferta de iniciativas de ocupação do tempo de componente não letiva, proporcionando a sua permanência na escola até à hora dos encarregados de educação as irem buscar. Durante este período, os alunos desenvolvem

atividades lúdicas, desportivas, artísticas, permitindo novas aprendizagens que contribuem para a educação não formal, possibilitando o contacto com áreas que podem não ser acessíveis a todos, proporcionando equidade entre os estudantes das escolas urbanas e rurais. A oferta das Atividades Extracurriculares tem sido diferenciada ao longo dos anos e tem vindo a ser adaptada em função das avaliações das escolas e da comunidade educativa, dos interesses e necessidades das crianças e da ligação aos projetos educativos dos agrupamentos e do município.

Évora, enquanto Cidade Educadora, subscritora da Carta das Cidades Educadoras desde 2001, procura desenvolver um conjunto de estratégias, assentes em parcerias sólidas com os agentes educativos e sociais, conducentes ao investimento na formação, promoção e qualificação de todos os seus habitantes, apostada numa metodologia equitativa, solidária e de assento territorial.

Susana Russo, técnica superior da Divisão de Educação e Intervenção Social anuncia que um dos projetos municipais que tem procurado valorizar as freguesias rurais é o “3P - Projeto de Promoção do Património Local”, dinamizado no âmbito da AEC Cultura e Cidadania, que tem contribuído para o conhecimento e valorização do património local entre turmas parceiras, sendo uma turma urbana e outra rural. A finalidade é fomentar a partilha dos patrimónios material e imaterial das escolas e locais envolvidos, dinamizada através de



visitas e encontros fora do espaço da escola.

“As Atividades de Enriquecimento Curricular têm como principal premissa o enriquecimento e desenvolvimento global dos alunos do primeiro ciclo, bem como a sua educação não-formal. São atividades de cariz formativo no domínio desportivo, artístico, científico e de cidadania que procuram ser um complemento às atividades da componente

curricular”, explica a responsável.

Com este projeto procura-se ir ao encontro do que se considera importante para a formação das crianças. Aqui falamos de todas as iniciativas que têm a ver com o desporto, a dança, o yoga, mas também pela sensibilização para as questões ambientais, para as artes e para a cultura, para o conhecimento do território e do património

e para a promoção de uma boa cidadania.

No ano letivo de 2022-2023, a oferta disponível no âmbito das AEC'S é multifacetada: atividades físicas e desportivas, incluindo também aulas de natação; dança; yoga/meditação; ciência e ambiente; expressões artísticas; cultura e cidadania e música.

“As sete escolas das freguesias rurais têm praticamente todas as AEC'S disponíveis incluindo a natação que este ano contempla os alunos da Escola de Valverde, da Giesteira e da Graça

do Divor. A única AEC que não vai às escolas rurais, apenas pelo facto de termos menos técnicos, é o yoga/meditação, as restantes AEC'S são dinamizadas igualmente nestes estabelecimentos escolares”, justifica.

Centrando-nos nas freguesias rurais, o número de crianças que frequenta o primeiro ciclo e que frequenta estas atividades fazem um total de 144 alunos. “Nem todos os alunos ficam nas AEC'S, mas o número que não as frequenta é residual”, frisa.

“ Fomentar a partilha dos patrimónios material e imaterial dos locais, através de visitas e encontros fora do espaço da escola.

Susana Russo acrescenta que as AEC'S têm também como premissa a organização de saídas da escola para realizar visitas aos equipamentos culturais



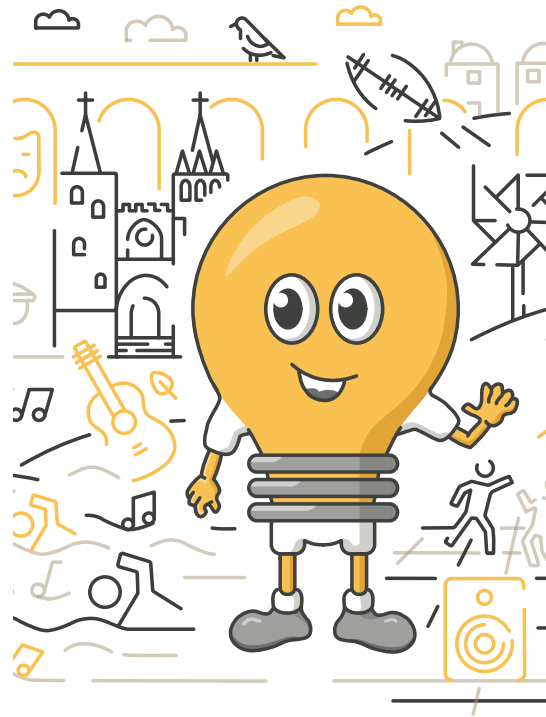
e desportivas, bem como para participar em atividades culturais, formativas e ou artísticas. “No caso das freguesias rurais é talvez ainda mais relevante na medida em que através das AEC’S os alunos podem desenvolver e experienciar outras valências que nem sempre são de tão fácil acesso para quem vive e estuda numa freguesia rural”.

O impacto financeiro das AEC’S para a Câmara tem alguma dimensão, na medida em que o município assegura o programa, em parceria com os Agrupamentos de Escolas e Associações, oferecendo atividades lúdicas gratuitas aos alunos das 22 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho, o que implicou a contratação, neste ano letivo de 2022-23, de 74 técnicos especializados nas várias áreas, suportando também os custos com cedência de viaturas municipais para apoio às deslocações dos técnicos às escolas das freguesias rurais,

assim como a aquisição de material e recursos pedagógicos.

“O financiamento anual assegurado pelo Ministério da Educação assegura a verba equivalente a cinco horas por turma por semana”, explicita. No entanto, dada as necessidades das famílias do concelho de Évora, o município tem garantido, em média, mais 2h30m a cada turma por semana, perfazendo 7h30m por turma. “Esta oferta é comum a três agrupamentos de escolas do concelho, exceto no Agrupamento 2 que assegura algumas ofertas com recursos próprios”, esclarece.

O município entende que este esforço financeiro é uma mais-valia para a comunidade educativa, alicerçado num dos princípios que está patente na Carta de Princípios das Cidades Educadoras: “Investir na educação de cada pessoa, para que esta seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu potencial humano”.



O valor previsto para o Programa 2022-2023 estima-se em 335.220€, sendo a verba financiada pelo Ministério no valor previsto de 272.550€. Sendo que a diferença é assegurada pelo município que, desta forma, procura investir na educação, na qualificação e na diversidade de respostas disponíveis às famílias e crianças do concelho, contribuindo para a afirmação e desenvolvimento do potencial humano, da sua singularidade, criatividade e responsabilidade.

A escolha de Évora para ser Capital Europeia da Cultura chegou carregada de simbolismo. “O vagar”, o tempo para apreciar a vida, os momentos, os locais, as pessoas, o modo de viver a cidade, a região, o mundo, os sonhos, o querer fazer são ímpetus que nos devem levar a ter efetivamente VAGAR. Vagar para viver e mostrar a cultura que tanto enobrece o nosso Alentejo e que foi premiado para ostentar o título a par de Liepaja, na Letónia, em 2027. Associado à cultura surgem os desafios que a Europa enfrenta. Como justifica a equipa de missão, Évora_27 baseia-se no modo cultural de ser e de estar, entendido como a consciência plena de que nós, enquanto humanos, estamos sempre em relação com tudo o que nos rodeia. Esta foi uma vitória alcançada com um sentimento de missão cumprida por todas as pessoas e instituições que para isso contribuíram.

Évora é Capital Europeia da Cultura em 2027

O reconhecimento da herança cultural traduzida no rico património material e imaterial com a contemporaneidade impressa no território, sobretudo, pela atividade do crescente do sector cultural e criativo foi um dos argumentos utilizados no processo de candidatura que conquistou o júri. Apesar da forte ligação ao passado e às raízes históricas, Évora pretende desenhar “uma cidade em transformação entre o

que foi e o que poderá vir a ser”, como pode ler-se no bidbook.

A consciência de sermos parte integrante de um todo levou a equipa de missão a demonstrar as características das gentes alentejanas, “não só nas suas expressões artísticas ou nos patrimónios que preservaram e reinventaram”, mas também no modo como planeiam o futuro, como gerem os seus recursos e ordenam o território.



A candidatura Évora 2027 pretende gerar dinâmicas de trabalho em rede e projetos de cooperação entre o sector cultural e criativo e o sistema de inovação regional, bem como transformar a cidade num laboratório de cocriação com impacto nas relações sociais e institucionais. “Queremos fazer de Évora um lugar inclusivo e acessível para residentes e visitantes conseguindo criar-se novos hábitos de fruição cultural”. Uma cidade e região capaz de atrair investimento sustentável para gerar emprego qualificado, bem como

a criação de empresas em sectores ligados à transição induzida pelo Pacto Ecológico Europeu: clima, energia e transformação digital. Como o vamos fazer? Com vagar, mas capacitando as comunidades, de modo a contribuirmos para uma nova vaga para a humanidade. Em 2027, Portugal terá uma Capital Europeia da Cultura pela quarta vez – Évora, após Lisboa (1994), Porto (2001) e Guimarães (2012).

A equipa de missão salienta que este foi um processo de candidatura “sem precedentes” em Portugal, ao qual se apresentaram 12 cidades e das quais foram selecionadas quatro para a fase final. “Ter tido a oportunidade de participar neste processo, tão desafiante quanto entusiasmante, já teria sido gratificante, mas a designação de Évora como Capital Europeia da Cultura em 2027 enche-nos de uma satisfação ainda maior”.

Bombeiros Voluntários de Évora

O apoio aos Bombeiros Voluntários de Évora, pelo reconhecimento do trabalho feito ao longo dos anos, tem atravessado séculos. A fotografia de Eduardo Nogueira (1898-1969) que retrata o sorteio de automóvel para os Bombeiros Voluntários, na Praça do Giraldo, é um exemplo.

Datada de 1930-1940, é propriedade do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora, proveniente do espólio entregue por Luis Martinho, após a compra da coleção "Inácio Martinho".

Gestos de solidariedade que continuam a fazer a diferença, sobretudo nos tempos conturbados que vivemos. Mostrando a sua preocupação com as dificuldades sentidas pela população e pelos soldados da paz, muitas vezes lembrados apenas no período dos incêndios, o Município tem celebrado protocolos com

a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora.

O último realizou-se em julho do ano passado, tendo sido estabelecida uma participação financeira, no valor de 160.000,00 euros, com vigência de um ano, como compensação por serviços prestados ao Município no âmbito da Proteção Civil e ações de socorro às populações do concelho, designadamente ao nível do planeamento dos grandes eventos, ameaças sanitárias pandémicas, prevenção primária e proteção de pessoas e bens.

Este acordo evidencia a sólida cooperação institucional, tendo sido, recentemente, já reforçado o apoio à população com a criação de mais uma equipa de intervenção permanente tripartida entre a Câmara, os Bombeiros de Évora e a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.



Sorteio de automóvel para os Bombeiros Voluntários, na Praça do Giraldo | ARQUIVO FOTOGRÁFICO CME



Presidente do Executivo Municipal, Carlos Pinto de Sá e o presidente da Direção da AHBVE, João Inverno.

ENTREVISTA

05



“ÉVORA É UM DESTINO INTEGRADOR E MAIS ACESSÍVEL”

Olhando para o horizonte de 2027, Évora tem vindo a fazer um caminho sustentável em termos turísticos. Está em franco crescimento, sendo destino de mercados de longa distância, mas também de proximidade e, claro, do clássico: Portugal. Os visitantes nacionais continuam a liderar o ranking do perfil do turista, embora dados mais reais vão ser obtidos, em breve, uma vez que Évora é já referência na área da Inteligência do Turismo. O concelho e a cidade assumem-se ainda como destino integrador e solidário atraindo visitantes pela dimensão em termos de sustentabilidade social.

Como caracteriza o fluxo turístico em Évora?

Évora está em franco crescimento. Nota-se uma normalização do padrão do visitante, quase retomando os níveis de 2019 que foi um ano francamente bom. Espanha, França, Alemanha, Itália e Países Baixos estão a retomar e ficam mais tempo. Há a salientar também o

mercado brasileiro que é muito fiel a Évora e o americano que continua a vir para a cidade. Mas atenção que 2019 também trouxe muitos desafios, como a rejeição ao turista por parte de alguns comerciantes que se queixavam que não havia retoma no consumo e alguns transeuntes criticavam a sujidade nas ruas.

Jaime Serra,
de Évora
- Coordenador da Plataforma PISTA Digital - Sistema Inteligente do Turismo Sustentável do Alentejo e Ribatejo
- Professor assistente do Departamento de Sociologia e investigador do CIDEHUS na Universidade de Évora

Mas como é e quem é o turista que nos visita?

No primeiro trimestre vamos apresentar o relatório do perfil do turista, para ver se há alterações no comportamento sobre o visitante do centro histórico. Somos a primeira região do país a ter esta monitorização através da Plataforma PISTA Digital - Sistema Inteligente do

Turismo Sustentável do Alentejo e Ribatejo, a qual visa proporcionar aos agentes turísticos uma ferramenta tecnológica que contribua para o seu envolvimento na avaliação dos riscos, custos, impactos e limites da sua atividade.

Considera o concelho e a cidade de Évora como um destino inclusivo e solidário?

Évora é um polo aglutinador e o primeiro motivo de atração sobretudo na grande mancha do Alentejo interior. Portanto, Évora torna-se um centro distribuidor de visitantes para todo o território. No caso da NUT III, Alentejo Central, é ainda mais importante porque, a partir daqui, podemos construir movimentos de dentro para fora, ou seja, podemos aumentar a estada média, amplificar a atratividade da região que não se centra só na cidade. O Centro Interpretativo da Cidade de Évora é uma infraestrutura

fundamental para gerar o primeiro motivo de visita não só a Évora, mas a todo o distrito. Por outro lado, tem a ver com a emergência e com a necessidade já de alguns anos de estarmos aptos a receber pessoas que tenham qualquer tipo de condicionamento, seja ele condicionalismos de mobilidade, visual ou outros. Por exemplo, famílias que têm muitos filhos e o turismo sénior que é cada vez mais importante

“*Somos a primeira região do país a ter a monitorização do perfil do turista que nos visita, através da Plataforma PISTA Digital*

Há, assim, um conjunto de áreas de mobilidade que se apresentam como muito interessantes e o facto de termos um centro

interpretativo sensível, adaptado e construído para receber este tipo de público é muito relevante.

Porquê?

Porque dá-nos três perspetivas. A primeira de um destino integrador e mais acessível. A segunda que é a democratização de todos os tipos de perfis de visitantes. A terceira que, em meu entender, é das mais importantes e que é a que assenta na área da sustentabilidade social. Nós estamos a corresponder a uma das matrizes que é exatamente a inserção e a





componente da adaptação das nossas infraestruturas para o acolhimento desse tipo de visitantes. É, de facto, fundamental a existência deste tipo de estruturas aqui em Évora para melhorar a qualidade do nosso destino.

Na sua opinião, que desafios temos pela frente?

Há dois desafios a que temos de responder. O ser solidário passa por proporcionar melhores condições de trabalho nas empresas e hoje há uma alteração na gestão das empresas hoteleiras que denotam uma maior sensibilidade para este

assunto. O desafio é manter essas empresas com índices de maior solidariedade para com os seus trabalhadores, proporcionando-lhes melhores rendimentos, melhores condições de trabalho porque há uma imensa falta de recursos humanos na hotelaria.

Falamos de problemas em termos de solidariedade social?

Quando falamos em solidariedade falamos nestas questões do trabalho que são dimensões muito importantes, até porque o outro desafio é a integração de imigrantes que vêm trabalhar para a área do turismo em Portugal. Esta é

“ Há que responder a uma das matrizes que é a adaptação das nossas infraestruturas para o acolhimento de todo o tipo de visitantes

outra das questões que hoje está em cima da mesa das associações empresariais. Como é que vamos responder à afluência de cabo-verdianos e outros trabalhadores dos PALOP com casa e com salário digno. Esta situação tem sido discutida nos fóruns internos e vai ser um desafio enorme para todas as instituições, universidades, empresas e cidades. Vamos ter muita gente a chegar a Portugal para trabalhar no turismo e vamos ver o que conseguimos fazer para não acontecer o que está a passar-se na agricultura.

O Centro Interpretativo da Cidade de Évora, localizado no Palácio D. Manuel, permite ao visitante aceder a um conjunto de conteúdos didáticos que descrevem a evolução urbana da cidade, num período de 20 séculos, com início no período de ocupação romana e término no período contemporâneo, cronologia esta que levou à inscrição do Centro Histórico na lista do Património Mundial da UNESCO há 35 anos. Através da interpretação das diferentes linguagens e correntes arquitetónicas e artísticas foi concebido um espaço de disseminação da cultura, das artes, da história, do património, do conhecimento e de pedagogia onde se privilegia a ligação com as diferentes comunidades. Uma outra grande valia deste centro é a acessibilidade, independentemente da condição do visitante, ao conhecimento, destacando-se a existência de um recurso inclusivo do Templo Romano e mais vão ser lançados este ano.

Centro Interpretativo de Évora vai disponibilizar um Kit inclusivo sobre o Palácio D. Manuel e Jardim

O projeto de requalificação do Palácio de D. Manuel a Centro Interpretativo da Cidade de Évora teve, desde o início, em atenção a melhoria da acessibilidade física ao edifício, com a instalação de um elevador a vácuo exclusivo para pessoas portadoras de algum grau de mobilidade reduzida, rampa de acesso de exterior, rampa de acesso ao interior e WC

adaptado, como recorda Miguel Correia Pedro, chefe de divisão de Cultura e Património. Permitir igualmente conteúdos acessíveis foi o objetivo seguinte com a criação de um serviço cultural e educativo que tem um vasto programa de atividades dirigidas a todos os públicos com conteúdos pedagógicos diferenciados. “No âmbito do projeto In-



clusivTUR Tour for All, promovido pela Associação Accessible Portugal em parceria com a CIMAC e a Turismo do Alentejo, foi-nos entregue um recurso turístico inclusivo e acessível do Templo Romano, cuja gestão e divulgação está a cargo do nosso município”, conta. Miguel Correia Pedro explica que é um recurso que permite a todas as pessoas, cegos, surdos, mobilidade reduzida, limitações intelectuais, conhecer a história do monumento, “através de vários materiais (em português e

inglês), um guia em escrita simplificada, em braille em pictogramas, um vídeo com legendas, Língua Gestual Portuguesa e SI, maquetes, placas interpretativas em braille, uma maquete para montar e puzzles”.

O responsável garante que “não existe nenhum recurso tão completo em Portugal” e anuncia que o centro vai disponibilizar, em breve, também um Kit Inclusivo sobre o Palácio de D. Manuel e Jardim Público, com características semelhantes.

O Centro Interpretativo aposta na formação das gerações futuras e colabora com os promotores e parceiros do projeto na entrega igualmente de um Pack Ensino aos quatro agrupamentos escolares do concelho. Este é um recurso didático e lúdico que pretende sensibilizar os estudantes, através de jogos, para as questões da acessibilidade e inclusão. Este pack inclui ainda uma formação aos professores.

O futuro é assente nas ações do presente e nas aprendizagens do passado. E que amanhã quer o concelho de Évora ter? Após a pandemia se ter transformado em endemia. Depois deste território ter vivido aquele que, o presidente da Câmara Municipal, Carlos Pinto Sá, classifica como “o momento em que a solidariedade social ficou mais evidente” porque “se teve que transferir muitos recursos para a área social”, é chegada a hora de seguir em frente no reforço a este setor que tem, cada vez maior, peso na vida em sociedade. O autarca salienta o trabalho do Conselho Local de Ação Social de Évora, os apoios municipais dados às famílias mais carenciadas, dos quais se destacam o fornecimento de bens alimentares, medicamentos, mas também habitação condigna. O edil assevera que o município vai continuar a procurar responder o melhor possível à população.

Município assume novas valências sociais e garante mais respostas à população

Há um retomar da normalidade e uma vontade de aumentar os apoios sociais assente em orientações políticas estruturais. O presidente da Câmara Municipal de Évora conta que uma das medidas é reforçar o trabalho do Conselho Local de Ação Social de Évora, colocando as instituições a trabalhar em parceria, “criando unidades para responder a problemas dos sem-abrigo, na área da saúde, do envelhecimento ativo e das minorias”. O objetivo é que “os poucos recursos” possam ser utilizados de forma eficaz, melhorando qualitativamente a resposta em todo o concelho. A juntar a estas ações, o autarca destaca “os apoios



nos escalões mais baixos, nos quais os munícipes são subsidiados com valores muito significativos no abastecimento de água, no saneamento e no tratamento de resíduos sólidos”, exemplifica. E atesta: “Mais de um terço das famílias do concelho tem este tipo de ajuda municipal”.

Outra área é a habitação social com vista a uma vivência digna, afirmando que anualmente são entregues 15 casas a agregados carenciados. “Avançámos para o Plano Local de Habitação que pretende dar respostas àqueles que têm mais necessidade, mas também

colmatar outras carências como a construção e recuperação de imóveis”.

Apesar de discordar com o processo de transferência de competências neste setor, criticando os “reduzidos” recursos que vão ser alocados e as “diferenças na capacidade financeira dos municípios, provocando disparidades em termos de apoios sociais”, Carlos Pinto Sá assegura que “a Câmara está a adaptar-se às novas valências sociais para proporcionar melhores condições de vida à comunidade”.

Olhando para os tempos pandémicos, o edil salienta a resposta que a autarquia deu aos mais fragilizados, com apoio aos lares com compra de alimentos, de EPI's e com a criação de unidades para receber os idosos. O auxílio dado ao Hospital de Évora com a abertura de uma unidade de apoio ao internamento e à vacinação em espaços próprios. Pinto Sá diz: “Um dia, vai fazer-se história deste tempo”.

Cartão Município Solidário

Apoiar munícipes com maiores fragilidades económicas e sociais é o intuito do cartão Município Solidário implementado pela autarquia em junho do ano passado. O executivo pretende proporcionar benefícios a indivíduos e seus agregados familiares que se encontrem nesta situação, no sentido de contribuir para o aumento do rendimento disponível destas famílias e melhorar a sua qualidade de vida.

As principais alterações desta nova edição do cartão Município Solidário assentam na abrangência dos beneficiários, deixando de ser apenas o titular a poder usufruir, mas também todos os elementos do agregado familiar. Uma outra modificação, com vista a aumentar a esfera de intervenção, é a de que qualquer pessoa pode solicitar o cartão, mesmo estando a

trabalhar, desde que preencha as condições de acesso para a sua atribuição.

Este cartão permite, entre outras situações, a participação nas despesas com aquisição de medicamentos e em outras despesas de saúde (exames, consultas, próteses) e educação (material escolar); acesso à tarifa social na fatura do consumo de água; acesso a descontos de 50% em atividades culturais e desportivas promovidas pelo município; direito a utilizar gratuitamente o transporte público urbano para as crianças/alunos que integrem o agregado familiar do titular do cartão e que frequentem qualquer grau de ensino (incluindo universitário) e apoios equiparados ao escalão A da ação social escolar para as crianças/alunos que integrem o agregado familiar, que frequentem a educa-

ção pré-escolar e o 1.º ciclo de ensino básico, no âmbito das competências da edilidade nesta matéria.

O regulamento pode ser consultado na internet em <https://www.cm-evora.pt/municipio/areas-de-acao/acao-social/cartao-municipio-solidario/> ou na Divisão de Educação e Intervenção Social, localizada no Pátio do Salema, na Rua Diogo Cão, em Évora ou nas Juntas de Freguesia da área de residência.

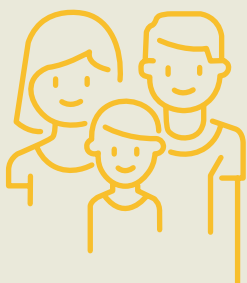


- + Apoio
- + Benefícios
- + Próximo da comunidade

+ 200 famílias

> 18 anos

Residência comprovada no concelho de Évora há, pelo menos, um ano.



Rendimento per capita inferior a **70%** do valor do IAS (480,43 euros).

Pensionistas ou com portadores de incapacidade comprovada igual ou superior a 60% - com rendimento per capita igual ou inferior a **100%** do IAS (480,43 euros).



Não possuir, além da habitação própria, outros bens imóveis, rústicos ou urbanos, de valor patrimonial igual ou superior a **5.000,00€**.

Diagnóstico social do concelho de Évora

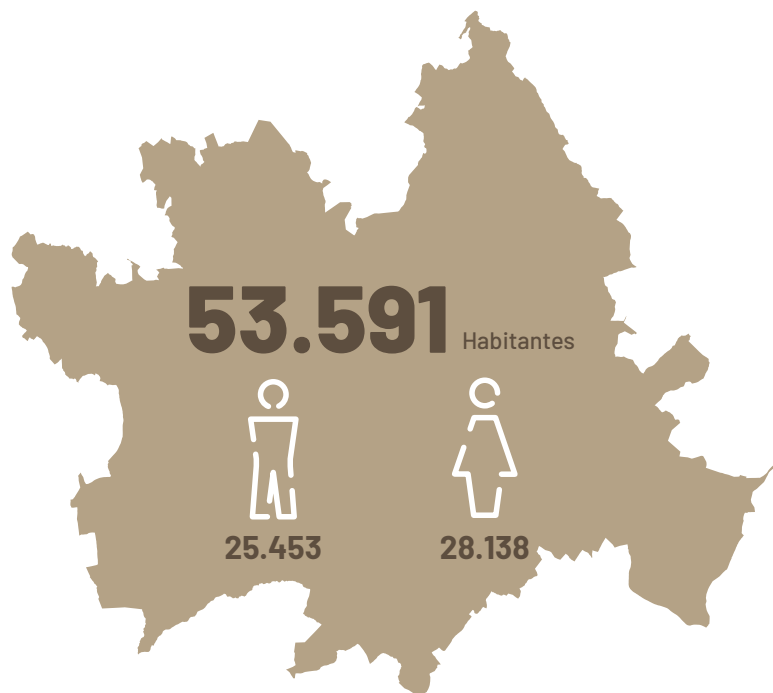
O retrato social é considerado como um instrumento fundamental para perspetivar a intervenção no concelho com o objetivo geral de corrigir assimetrias sociais, bem como dar respostas às problemáticas identificadas.

Como é conhecido e afirmado no Diagnóstico Social do concelho de Évora 2022-

2032, a conjuntura socioeconómica dos últimos anos foi marcada por uma pandemia provocada pela disseminação da Covid-19 e pelas múltiplas consequências na vida dos cidadãos, das empresas e das respostas asseguradas pelas entidades. “Mas também está a ser marcada por uma conjuntura desfavorável causada por

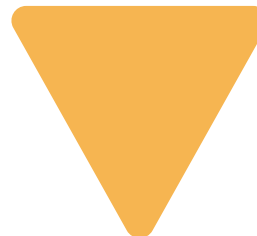
conflitos armados no mundo com particular ênfase na ignóbil guerra que persiste na Ucrânia”.

Todos estes contextos geraram um aumento generalizado dos preços e das taxas de juro com impacto ao nível social. A agravar a situação há especificidades locais que “matizam de forma distinta a crise:



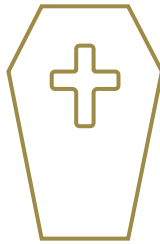
-5,5%

Percentagem de população perdida entre 2011 e 2021.





8,4%



12,6%

o despovoamento do interior, o aumento do índice de dependência dos idosos, a manutenção da taxa de natalidade em níveis reduzidos e a redução das respostas sociais no interior do país exigem uma maior atenção sobre grupos sociais particularmente vulneráveis, convocando respostas integradas ao nível da saúde, educação, habitação e ação social". Observando-se no espelho pelos olhos dos profissionais e intervenientes políticos que trabalham e intervmem nas diversas áreas de

âmbito social, no concelho de Évora, e os dados estatísticos oficiais e fornecidos pelas entidades parceiras, relativos às áreas que são abordadas e aprofundadas neste diagnóstico, o concelho de Évora vê as "rugas" que caracterizam o ano de 2022, mas perspectiva o que fazer para as atenuar até 2032. Assim, o concelho verifica uma perda de população (2011-2021) de 5,5 por cento. O envelhecimento continua a predominar, registando-se substancialmente mais idosos do que crianças e

jovens, notando-se um índice de 178,3 por cento. Consequentemente, a taxa de mortalidade é superior à da natalidade.

Em termos da escolaridade, 13 por cento da população ainda não tem nenhum nível concluído, contrariamente a 22 por cento que finalizou o ensino superior e a 23 por cento que tem o secundário.



13%

Não tem qualquer nível de ensino concluído.

22%

Finalizou o ensino superior.

23%

Finalizou o ensino secundário.

O que projetar até 2032?

Perante o conhecimento destas realidades sociais, o município recebeu recomendações dos vários atores sociais e parceiros para implementar nos próximos anos.



Apesar de registar uma baixa taxa de desemprego comparativamente com os números nacionais, o concelho de Évora “deve promover projetos de articulação entre a academia (escolas profissionais e de ensino superior) e as empresas para atração de famílias e fixação dos jovens”. O incentivo ao investimento na atualização de conhe-

cimentos e formação dos trabalhadores das empresas do concelho, bem como o investimento na marca “Évora” como território atrativo para fixação de investidores nas áreas de negócio distintas deste território são outras das recomendações fundamentadas neste relatório.



Assim chegamos à habitação, verificando-se uma carência de oferta. O valor médio de renda de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares é de 5,46 euros/M² tem impacto no número crescente de pedidos de habi-

tação social. Embora 897 seja o número de fogos de habitação social municipal em 2022 verificou-se um aumento de mais 51 indivíduos a solicitarem este tipo de alojamento. Como pode minimizar-se a situação? O Diagnóstico Social aponta a implementação de medidas através do Programa de Apoio de Acesso à Habitação/Programa de Recuperação e Resiliência, bem como o recurso ao investimento privado e cooperativa para habitação de custos controlados para venda e arrendamento.

Para termos qualidade de vida é igualmente importante que tenhamos uma “boa” saúde e apesar de termos 88 por cento dos utentes com médico de família “há que aumentar e descentralizar as respostas a nível territorial, fomentar a abertura formal de unidades e equipas prestadoras de cuidados continuados



integrados de saúde mental para a população adulta, infância e juventude”, entre outras medidas.



Acorrer aos problemas sociais, nomeadamente nas franjas mais novas da população, é outra das propostas indicadas, apostando em projetos de prevenção de comportamentos de risco

e fomentando o combate ao absentismo escolar através do desenvolvimento de programas de competências sociais e pessoais. O objetivo último é promover uma maior articulação de serviços de forma a minimizar as sinalizações em Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.

Em suma, o concelho de Évora tem de fixar a popu-



lação, reforçar os cuidados de saúde, prestar maior atenção às crianças e jovens e reforçar e capacitar o terceiro setor. Tudo para proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos e a todas.



Construir um futuro sustentável priorizando a eliminação de estereótipos, a prevenção, o combate à discriminação, à violência contra as mulheres, à violência doméstica, à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais são os objetivos do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação – Tecer redes para a igualdade (2022-2025). Tendo presente este paradigma, a Câmara Municipal com a colaboração da Universidade de Évora partiu para a construção deste projeto convocando e mobilizando à participação interlocutores locais de diferentes áreas de intervenção. O plano desenhado já executou várias ações, das quais se destacam a campanha promocional “Degraus para a Igualdade” e “É preciso falar”, estando previstas outras para este ano. Évora acredita que o silêncio deixe de ser cúmplice.

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação vai incidir este ano junto dos jovens

A campanha “Degraus para a Igualdade” apresentou na escadaria do edifício dos Paços do Concelho trabalhos artísticos de desenho digital, a partir de dados desagregados por sexo sobre as desigualdades existentes a nível nacional e no concelho de Évora, como explica Ana Abrantes, técnica superior da autarquia. A iniciativa “É preciso falar” assentou na realização de ações informativas sobre a violência doméstica e violência de género dirigida aos Centros de Convívio para Idosos do concelho, em parceria com o Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Évora/ Caritas Arquidiocesana de Évora. O executivo entende que é preciso continuar a consciencializar toda a comunidade para estas questões sociais e o plano para 2023 já está feito incidindo na



sensibilização para a igualdade e não discriminação no seio da comunidade escolar. Ana Abrantes considera que a prevenção primária tem um papel fundamental, “já que as representações de género estão enraizadas na cultura e as crianças e os jovens são socializados pela comunidade envolvente. A atuação junto das novas gerações tem sido reconhecida como agente promotor de mudança no futuro para uma sociedade mais justa para todas e para todos”.

As atividades vão ter um carácter pedagógico procurando promover aprendizagens

significativas e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, criativas e reflexivas para a não reprodução de representações vigentes nos modelos parentais que se tornam visíveis com o aumento das situações de violência nas relações de namoro; a não reprodução de papéis de género tradicionais que têm influência direta na aceitação da diferença, nomeadamente as manifestações homofóbicas.

Face ao aumento das situações de violência, bem como os dados no que diz respeito às perceções dos jovens em relação às relações íntimas, à violência no namoro ou à orientação sexual. Há um aumento de situações de “bullying” e de “hostilizações e ameaça” o que demonstra a real preocupação da CPCJ com aquilo que chamou uma “violência generalizada”, em vários contextos: família, escola e espaços de lazer.

Plano Local de Habitação tem previstos 63 milhões € para reabilitação e construção de novos fogos

Resolver as graves carências habitacionais no concelho é o objetivo do Plano Local de Habitação de Évora 2020/2026, cujo investimento ascende aos 63 milhões €, tendo sido dos primeiros a ter a Estratégia Local de Habitação aprovada pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, através do programa 1º Direito.

O município identificou 53 áreas degradadas, onde habitam 1336 famílias em precariedade, sobrelotação e/ou insalubridade habitacional e em situação de carência financeira.

Foram assinados acordos de colaboração/financiamento com: o Município de Évora, a Habévora EM, a Santa Casa de Misericórdia e as cooperativas de habitação para a reabilitação de edifícios degradados, devolutos e a construção de novos. Os proprietários residentes beneficiam também de apoio à intervenção na sua habitação danificada.

A coordenadora da Unidade de Habitação e Reabilitação Urbana, Susana Mourão anuncia que para 2023 está prevista a reabilitação de 96 lotes e a construção de 210 habitações. “Estas ações visam criar o acesso a uma habitação digna que é estruturante para a requalificação urbana”.



missão CASCAS solidárias



Município contribui com a compostagem de cascas para a solidariedade

Fomentar o espírito de comunidade e entreatajuda, com vista à promoção de uma sociedade mais igualitária e sustentável é o objetivo do projeto “Missão Cascas Solidárias”, pioneiro na região. Visa incentivar as populações locais e organizações a adotarem hábitos de reciclagem do lixo orgânico que produzem, ao mesmo tempo, que contribuem para ajudar instituições sociais locais. Tudo passa pela reciclagem das cascas das frutas, legumes, talos, folhas. Ao fazê-lo, estamos a contribuir para angariar

apoios para ajudar crianças e adultos com necessidades especiais. A segunda fase do projeto, iniciada a 5 de fevereiro, passa por uma campanha porta-a-porta no concelho de Évora com a instalação de ilhas de compostagem localizadas perto das residências.

O processo é simples: à quantidade de resíduos orgânicos que os cidadãos vão passar a separar e a depositar vai ser atribuído um valor que, posteriormente, vai ser convertido em apoio monetário a Instituições Particulares de Solidarie-

dade Social (IPSS) com presença local e/ou regional. Este projeto, coordenado pela GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos E.E.I.M. e do qual o Município de Évora é parceiro, enquadra-se numa estratégia mais abrangente e que pretende dar resposta às metas europeias e nacionais no âmbito da prevenção e valorização dos resíduos e da obrigatoriedade de recolha seletiva de bioresíduos a partir de 2024, assim como, da implementação obrigatória de redes de recolha seletiva de resíduos orgânicos ou de processos de separação e reciclagem na origem, até 31 de dezembro de 2023.



Concelho de Évora já plantou 14.800 árvores

O projeto “Além Risco” pretende envolver as populações dos 14 municípios do Alentejo Central, incluindo o município de Évora, na plantação de 50 mil árvores nos aglomerados urbanos, em dois anos, preferencialmente de espécies autóctones para reforçar a sua adaptação face a ondas de calor. A sensibilização da

população e a promoção de “uma reflexão conjunta para a construção de uma comunidade mais consciente e mais resiliente às alterações climáticas” são outros propósitos.

Sensibilizar a população para a questão de que uma das formas de mitigar os efeitos das alterações climáticas na qualidade térmica do ambiente urbano é plantar árvores, cerca de 20 mil árvores vão ser plantadas pelos cidadãos residentes através das campanhas “Quero Árvores”.

Foi neste âmbito que o Grupo Correr em Évora e Voluntários Além Risco, com o apoio da Câmara Municipal de Évora, plantaram 300 árvores, maioritariamente autóctones, na Ecopista de Évora para dar sombra a este espaço. Mais campanhas se seguiram, em Évora, no Jardim Público, na União das Freguesias de S. Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa-Fé, Largo da Junta de Freguesia de São Sebastião da Giesteira, no final de janeiro.





Projeto Educativo Local lança oferta de ações para 2023 e 2024

Após a aprovação do documento orientador e de um amplo processo de auscultação de atores, “o Projeto Educativo Local de Évora vai ter uma nova dinâmica para 2023 e 2024 com a implementação de um caderno de oferta educativa”, como explica o vereador Alexandre Varela. “Queremos construir um futuro a múltiplas vozes, através de

laços de colaboração potenciadores de desenvolvimento socio territorial”. O caderno de oferta educativa agrega ações das quais se destaca a “Do Lado de Cá” que ensina o que é o Poder Local Democrático e dá a conhecer a função de uma instituição pública, a Câmara Municipal. Esta autarquia vai abrir as suas portas ao conhecimento do papel que desempenha na gestão do concelho, à experimentação e ao contacto direto com os serviços de que dispõe e coloca ao serviço da população. A ação é enquadrada no âmbito da área temática do Estudo do Meio e está destinada aos alunos do 2.º ano do 1.º CEB durante este segundo período letivo.



Reuniões de Câmara mais inclusivas

Assegurar os direitos das pessoas com deficiências auditivas e permitir levar a informação, tratada nas reuniões públicas, a todos os cidadãos, foi o objetivo da Câmara de Évora ao disponibilizar a Língua Gestual Portuguesa nas transmissões por via digital. O executivo considera a ação como mais um exemplo de inclusão na sociedade eborense. A tradução das reuniões é assegurada por duas tradutoras.



FEIRA DE
S. JOÃO
ÉVORA

23 JUN A 02 JUL 2023

PREPARADOS?